

JOGOS E BRINCADEIRAS: ENSINAR E APRENDER BRINCANDO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

CARVALHO, Gleicy Kelly Ferreira;
PEROVANO, Rosangela;
MELO, Tatiana do Carmo²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivos identificar a contribuição dos jogos e brincadeiras como práticas pedagógicas na educação infantil e como são inseridos no cotidiano da criança. Para tanto realizou um estudo de campo por meio de observações e aplicação de questionário para três professoras que atuam na Educação Infantil de uma escola pública do município de Serra-ES. Buscou-se nos pressupostos teóricos de Kishimoto (2003) e Vygotsky (1991; 1998) o diálogo e a reflexão, ao longo do texto, sobre os dados encontrados na pesquisa. Os resultados encontrados apontam que o lúdico é uma ferramenta que possibilita a construção e apropriação do conhecimento e a promoção do desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Jogos e brincadeiras; Aprendizagem; Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo da pesquisa foi compreender de que forma o docente promove o ensino e a aprendizagem por meio dos jogos e brincadeiras possibilitando, assim, que a criança participe e construa seu próprio conhecimento.

Por meio do nosso estágio observamos que o aprender é um processo pelo qual os indivíduos constroem conhecimentos, adquirindo valores, desenvolvendo atitudes e habilidades, registrando informações, entre outros, por meio de seu contato com o mundo.

A motivação para a realização deste trabalho surgiu a partir do nosso olhar para as práticas pedagógicas desenvolvidas na educação das crianças, no contexto da Educação Infantil, nos momentos de Estágio Supervisionado, voltadas ao trabalho com jogos e brincadeiras.

¹ O presente texto corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia e foi produzido como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Pedagogia.

² Aluna(s) do curso de Pedagogia da Faculdade Doctum de Serra turma 2017/1. E-mail dos autores: gleicykelly19@hotmail.com, rosangelaperovano@yahoo.com.br, e tatimelo1403@hotmail.com

Conforme pesquisas e estudos realizados, observamos o quanto são importantes os jogos e brincadeiras para o desenvolvimento das crianças, sobretudo quando o docente se faz presente como mediador e estimula a aprendizagem das crianças tornando o conhecimento prazeroso e agradável.

São numerosas e variadas as experiências expressivas, corporais e sensoriais proporcionadas às crianças pelo brincar. Não se podem planejar práticas pedagógicas sem conhecer a criança. Cada uma é diferente, tem preferências conforme sua singularidade. Em qualquer agrupamento infantil, as crianças avançam em ritmos diferentes. Dispor de um tempo mais longo, em ambientes com variedade de brinquedos, atende aos diferentes ritmos das crianças e respeita a diversidade de seus interesses (KISHIMOTO, 2010, p. 5).

As considerações da autora nos fazem perceber o quanto é significativo um olhar sensível dos professores para o trabalho que envolve os processos de ludicidade. Apesar disso, sabemos também que os profissionais que atuam na Educação Infantil ainda relutam em trabalhar o lúdico na sala de aula. Muitos, de forma recorrente, repetem a mesma fala de que faltam recursos para a realização de um trabalho mais efetivo nessa área. No entanto, por meio dos estágios curriculares, percebemos que nem sempre, a não realização de um trabalho bem direcionado no campo da ludicidade se deve à falta de recursos materiais.

Há, também, em grande medida, uma fragilidade na compreensão de alguns profissionais do quanto é possível promover aprendizagens por meio dos jogos e brincadeiras e, conseqüentemente, no quão importante é a mediação e participação do adulto nesse processo.

A partir do que problematizamos, perguntamos:

Quais são as contribuições dos jogos e brincadeiras, como práticas pedagógicas, nos processos de construção do conhecimento da criança no contexto da educação infantil?

O objetivo desse estudo foi identificar as possibilidades que os jogos e brincadeiras, como práticas pedagógicas na educação infantil, oferecem nos processos de construção do conhecimento; conhecer os desafios e possibilidades em se trabalhar com os jogos e as brincadeiras na educação infantil e observar como os jogos e as brincadeiras estão inseridos no cotidiano da criança e o que ele proporciona no seu desenvolvimento.

Para tanto, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa no Centro Municipal de Educação Infantil CMEI Integração Maringá localizado em Mata da Serra/ES, da rede pública de ensino de Serra com os grupos, III, IV, V. Nos três grupos utilizamos como instrumento de coleta de dados a observação durante as aulas e com as professoras utilizamos um questionário que buscou obter respostas ao nosso problema e objetivos propostos nesse estudo.

2 BREVE REVISÃO DE LITERATURA

Apresentamos aqui três pesquisas em nível de mestrado e pós-graduação com produções teóricas sobre a temática investigada por nós com o objetivo de conhecer as análises e os resultados desses estudos.

Mancuso (2006), dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, teve como objetivo analisar jogos e brincadeiras que podem ser encontrados nos diferentes espaços/tempos da escola.

A autora utilizou os pressupostos teóricos de Kishimoto sobre o jogo infantil e de Brougère sobre a constituição da cultura lúdica. Mancuso (2006) partiu da problemática como se dá a presença e o uso de jogos e brincadeiras no espaço/tempo escolar do ensino fundamental. O estudo é de natureza quantitativa e qualitativa. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: a observação participante, o diário de campo, entrevistas informais e registros fotográficos. Foi realizada uma análise de conteúdo, focando as interações criança-criança e criança- adulto, os conflitos surgidos e as aprendizagens suscitadas no decorrer dos jogos e brincadeiras.

De acordo com a autora os dados indicam que é viável e necessária a presença de tais atividades no ambiente escolar, para favorecer aprendizagens significativas inclusive de conteúdos escolares, momentos de trocas afetivas, crescimento social por parte das crianças. Os educadores por sua vez, precisam aumentar seu entendimento da riqueza dos momentos de aprendizagem espontâneos que se desenvolvem no ambiente escolar.

A segunda pesquisa, Sauer (2002) em nível de mestrado foi realizada na Universidade Federal da Bahia. O estudo é de cunho quantitativo. É consenso,

entre teóricos e educadores (Vygotsky, Piaget etc.) que brincar é uma necessidade da criança. Por isso, tem-se como fundamental que o desenvolvimento e a aprendizagem da criança pré-escolar, devem ser alcançados utilizando-se os jogos infantis, de modo intencional, na prática pedagógica.

Com o objetivo de descrever e analisar a formação e prática do professor, sua concepção de escola e de educação pré-escolar, de infância e criança, de brincar e trabalhar e da concepção de educação pré-escolar constante do plano e/ou projeto pedagógico da instituição, e a relação de influência de tais fatores na utilização de jogos infantis brinquedo e brincadeiras – como materiais e estratégias pedagógicas necessárias aos processos de desenvolvimentos e aprendizagem da criança.

Participaram da pesquisa 35 professores da rede municipal de Itabuna. Dentre os principais resultados da pesquisa destacamos que as conclusões e recomendações da autora de que o papel dos professores é compreender a complexidade do trabalho docente e encontrar novos caminhos e possibilidades para mudança de concepção sobre educação infantil pré-escolar, criança e infância, brincar e trabalhar, para que as crianças se desenvolvam e aprendam, usufruindo um espaço institucional atraente, que leve em conta os jogos infantis – brinquedos e brincadeiras – como integrantes da educação infantil – espaço indissociável relação entre educação e cuidado. É com este propósito que a autora apresenta sua dissertação.

O terceiro estudo é de Marques (2012) de cunho monográfico em caráter de conclusão do curso de Pós-Graduação em Educação Infantil. O objetivo do estudo foi mostrar a “importância do lúdico no processo de socialização das crianças como também sua importância no processo ensino e aprendizagem, através dos jogos, dos brinquedos, das brincadeiras” Marques (2012).

A autora destaca a questão da ludicidade para a aprendizagem na educação infantil, sendo;

que é de suma importância, fazendo deste assunto um fator primordial a ser trabalhado por todos os pedagogos, professores, comunidade, escola e familiares que tenham a intenção de educar, sabendo que isto não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas sim ajudar a criança a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. MARQUES (2012 p.1).

Percebemos através da observação que as práticas pedagógicas requerem mudanças, necessitando de uma reflexão por parte dos professores no sentido de estarem adequando-se às reais necessidades educacionais e utilizando-se de metodologias dinâmicas, atrativas para seu público que são as crianças, visto que o que se observou na maioria das turmas foram metodologias descontextualizadas, muitas vezes sem fins pedagógicos, cuja preocupação era em estar ocupando a criança. Entende-se que há a necessidade de esses professores buscarem orientações acerca de práticas motivadoras e lúdicas para melhor desenvolvimento do processo de ensino, que se percebe, em todo o conhecimento acerca da importância de práticas educativas inovadoras.

Vygotsky *apud* Rego (2001, p. 107) afirma que o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento, ou seja, que se dirige às funções psicológicas que estão em vias de se completarem. Essa dimensão prospectiva do desenvolvimento psicológico é de grande importância para educação, pois permite a compreensão de processos de desenvolvimento que, embora presente no indivíduo necessite da intervenção, da colaboração de parceiros mais experientes da cultura para se consolidarem e, como consequência, ajuda a definir o campo e a possibilidades da atuação pedagógica.

3 JOGOS E BRINCADEIRAS NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ao investigarmos os estudos e o significado que os jogos e brincadeiras possuem, identificamos através de pesquisa e observação, a conexão com o método de aprendizagem das crianças na educação infantil. Procuramos como referenciais teóricos Kishimoto (2003) e Vygotsky (1991; 1995;) dos quais tem em comum o conhecimento sobre o valor dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil.

Ainda de acordo com estudo de Kishimoto (1998) *apud* Mancuso (2006, p.45);

A brincadeira, como o brinquedo, está diretamente relacionada com o universo infantil e se constitui como uma conduta estruturada por regras é a ação desempenhada pela criança na concretização das mesmas, no mergulho nas situações lúdicas.

Portanto, na perspectiva de Vygotsky *apud* Rego (2001, p.110) “construir conhecimentos implica numa ação partilhada, já que é através dos outros que as relações entre sujeito e objeto são estabelecidas”.

Destacamos o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (vol.1) RCNEI, que a brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil.

Sendo assim, é pertinente que o professor proporcione e organize nos espaços escolares brincadeiras que envolvam atividades lúdicas possibilitando as crianças situações diversificadas. Nessa perspectiva o professor deve ter discernimento que a brincadeira possui regras e objetivo didático, enriquecendo os mesmos na construção do conhecimento prévio da criança, respeitando a criatividade, imaginação, e o senso crítico.

Além destas considerações, Kishimoto, ressalta que para a criança;

O brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. (KISHIMOTO, 2010, p.1),

De acordo com a autora, ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

Sabini (2007, p.27) *apud* Pagani 2003, p.12 faz menção que toda criança brinca porque gosta. Para as que ainda não falam brincar é uma forma de expressar o que estão sentindo, suas experiências e vivências anteriores. Brincar, para a criança, é tão vital quanto comer e dormir.

A infância é a idade das brincadeiras. Por meio delas, as crianças satisfazem grande parte de seus desejos e interesses particulares. “O aprendizado da brincadeira, pela criança, propicia a liberação de energias, a expansão da criatividade, fortalece a sociabilidade e estimula a liberdade do desempenho” (GARCIA; MARQUES, 1990, p.11).

De acordo com os autores, a palavra brincar não se relaciona apenas às atividades da criança, pois em todas as idades as pessoas brincam. Também os jogos estão presentes em todas as faixas etárias, embora as crianças os pratiquem de forma mais frequente e com mais liberdade.

Portanto, Kishimoto (1998) apud Mancuso (2006, p.45) utiliza o termo jogo ao se “[...] referir a uma descrição de uma ação lúdica envolvendo situações estruturadas pelo próprio tipo de material como no xadrez, trilha e dominó”. (Kishimoto, 1998, p.7). Kishimoto ao falar de jogos define que não existe um termo preciso, pois acredita que a compreensão está atribuída ao contexto em que ocorre, a autora acredita que uma mesma conduta pode ser interpretada como jogo ou não-jogo, de acordo com a cultura a concedido.

3.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE A INFÂNCIA

De acordo com os nossos estudos aprendemos que no século XV as crianças eram vistas como adultos em forma de miniatura. A maioria não conseguia chegar a adolescência, pois se acometiam de várias doenças e para a sociedade não possuíam direitos. Aos que chegavam à fase da adolescência já eram considerados adultos e podiam seguir sua vida.

Trazemos a partir de Schultz; Barros (2011) breves considerações sobre a infância, uma vez que a compreensão do que temos hoje sobre essa fase tão peculiar do ser humano, nem sempre foi percebida do modo como a percebemos e a valorizamos nos dias atuais.

A infância, período tão peculiar na vida do ser humano, é definida pelos dicionários como a fase compreendida entre o nascimento e a puberdade, possui modos específicos de sentimentos, ações e comportamentos que devem ser compreendidos de maneira a se respeitar as diferentes culturas de determinado tempo e espaço, relacionando-se, ainda, com a troca de conhecimentos que se estabelecem entre crianças, adolescentes e adultos. A fim de instruir tal trabalho, consideraremos o período da infância relacionado à criança e ao adolescente, de modo que as mudanças de concepções ocorridas durante a história tenham diferenciações tênues para proteger ou trabalhar com categorias distintas. SCHULTZ; BARROS (2011)

Ainda segundo Schultz; Barros (2011) que considera as relações históricas na transformação da criança:

Relacionados a esse tempo e espaço em que o período da infância está compreendido, temos que considerar as relações históricas, políticas e culturais de cada sociedade que acabam por produzir diferentes

transformações na construção da visão da criança e do adolescente e, conseqüentemente, no modo de tratá-la. (SCHULTZ; BARROS, 2011P.2)

Ariès (1981) *apud* (Jesus; Dias, 2011, p. 12) escreve que a concepção que se tinha de infância antes do referido momento, eram de crianças como seres indiferentes, consideradas como homens de tamanho reduzido. Tudo era permitido na sua presença sem discriminação e os adultos realizavam vulgaridades, brincadeiras grosseiras e jogos sexuais. As crianças compartilham com os adultos o trabalho, os jogos e as festas e participavam de todas as suas atividades sem nenhuma restrição. A particularidade que distingue hoje a criança do adulto não existia na época.

Nesse período a mortalidade infantil era vista como algo natural, a criança não recebia os cuidados básicos necessários para sua sobrevivência. Elas eram substituídas por outras sem sentimentos, com intuito de conseguir uma melhor, mais saudável, mais forte que atendessem às expectativas da sociedade. O afeto e o amor não eram manifestados no convívio em família. A criança muito pequena e frágil nem sequer era contada, pois poderia desaparecer. Um exemplo disso Ariès traz em sua obra quando relata a fala de um homem, a saber: “Perdi dois ou três filhos pequenos, não sem tristeza, mas sem desespero”, “Assim que a criança superava esse período de alto nível de mortalidade, em que sua sobrevivência era improvável, ela se confundia com os adultos”. Ariès (1981, p. 99).

A história da infância na sociedade nos leva a compreender que as concepções da infância devem ser trabalhadas, analisadas e contextualizadas dentro da sociedade em que está inserida. O que se pode verificar historicamente sobre a evolução tanto da concepção da infância quanto de sua legislação pertinente é a ligação direta na construção do desenvolvimento infantil ligado ao modo de se tratar a criança e o espaço que a mesma ocupa em âmbito familiar e social. A infância, em âmbito nacional e internacional nos dias de hoje, constitui tema de muitas discussões dentro das sociedades.

No Brasil, o que podemos observar é que foi no começo do século XX que a infância passou a ser conhecida e construída como um período da vida em que o ser humano possui necessidades específicas, peculiares ao período em que se encontra.

A caracterização da mudança de visão da infância do começo do século XX pode ser vista diretamente relacionada dentro de duas concepções principais, ligadas aos significados das expressões da palavra, sendo uma no passado, ligada ao termo infante como aquele que está impossibilitado de falar, aquele que não tem voz, e, em um segundo momento, uma concepção mais contemporânea, sendo inclusive infante-criança aquele que está sendo criado, com voz e participação. BELLONI (2009) *apud* SCHULTZ (2011).

Hoje, observa-se que a infância é concentrada dentro de uma promoção da valorização de crianças e adolescentes, que passaram de objetos a sujeitos de direito, com o direito a terem as suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais em um atendimento integral e integrado, com absoluta prioridade, visto que se encontra em fase de desenvolvimento biopsicossocial.

Para melhor entender a infância e sua construção histórica, bem como mostrar o papel fundamental da comunicação entre as gerações, e muitas vezes os equívocos que cometemos sem pensar nisso, faz-se pertinente apresentar um conto dos relógios, que demonstra as mudanças nas relações entre as gerações e a construção social da infância. FEIXA (2006) *apud* SCHULTZ (2011).

A comparação das gerações ao relógio trabalha com uma simbolização do tempo biológico e social e isso fica bem claro quando vemos as mudanças na concepção da infância que são trabalhadas pelos adultos para as crianças, muitas vezes sem respeitar o tempo e a adaptação das mesmas. Desse modo, devemos pensar na proposta de análise dos três tipos de relógios: o de areia, o analógico e o digital. “Se considerarmos a mudança no tempo biográfico, podemos observar as gerações como metáfora social” FEIXA (2006) *apud* Schultz (2011). E ainda afirma que:

Dentro desse contexto, podemos afirmar que as pessoas idosas, mais velhas, vivem com o relógio de areia; os adultos, com o relógio analógico; e as crianças e os adolescentes, com o relógio digital, porém tendo contato com o relógio de areia e o analógico. FEIXA (2006) *apud* SCHULTZ (2011).

A autora conta uma analogia sobre a evolução tecnológica para ilustrar e mostrar “que a infância esta ligada diretamente as outras fases da vida e construídas ao longo do tempo” SCHULTZ (2011).

Trabalhando dentro de uma lógica de evolução e tecnologia, vemos que no sistema utilizado pelo relógio de areia – através da ampulheta – o tempo era medido com a areia colocada dentro de um recipiente, para que se pudesse aferir o tempo, o que nos dias de hoje se pode considerar relativamente simples de entender. Já o relógio analógico é uma pequena

máquina que possui no seu interior dois mecanismos comuns, conectados com uma alavanca em balanço, que são acionados por dois botões conectados para medir as horas, os minutos, os segundos. Aqui, o que se observa é que para entender o mecanismo de funcionamento já se necessita de um pouco mais de informações. O relógio digital, por sua vez, funciona com um pequeno sistema eletrônico baseado nos princípios tanto do relógio de areia quanto do relógio analógico. Para entendê-lo e usá-lo, deve-se compreender as configurações do tecnológico. (SCHULTZ 2011 p.139).

Schultz (2011) ainda afirma que há interferências externas que influenciam o comportamento das crianças e que definem sua posição na sociedade;

Dentro do que foi discutido e da maneira como existem e se comunicam as relações internas entre as gerações, é pertinente observar que existem interferências externas que também influenciam na transmissão dessas gerações, o que pode ser observado na estrutura familiar e da posição que a criança e o adolescente ocupam na sociedade. (SCHULTZ 2011 p.139).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

O que nos levou a escolha desse tema sobre os jogos e as brincadeiras: ensinar e aprender brincando como prática pedagógica na educação infantil foi o período de estágio e a graduação de Pedagogia.

Pretendíamos identificar como os professores trabalham jogos e brincadeiras de forma lúdica com a intenção de agregar valores e conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem da criança.

As observações e os questionários aplicados nos três contextos de sala de aula, para três professoras do CMEI Maringá compõem um conjunto de dados a serem expostos a seguir. Os dados, para uma melhor compreensão dos leitores, serão apresentados a partir de três categorias, a saber:

a) Contribuições e possibilidades de construção do conhecimento oferecidas pelos jogos e brincadeiras

Os registros das professoras pesquisadas evidenciam que os jogos e brincadeiras são imprescindíveis à construção do conhecimento.

Para a professora “Ana Cristina” do Grupo V, os jogos e as brincadeiras têm fundamental contribuição no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, possibilitando o aprendizado de forma lúdica e prazerosa.

Encontramos em Vygotsky (1991) uma forte sustentação quanto a importância e contribuições dos jogos e brincadeiras na infância. O autor escreve que o brinquedo fornece uma ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. Afirma que a ação na esfera imaginativa, em uma situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e formação dos planos da vida real e motivações volitivas – tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. A criança, assim, desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brinquedo.

A professora “Priscilla” do Grupo V considera que o conhecimento através das experiências que as crianças vivenciam com os materiais concretos tornam o aprendizado mais divertido e com sentido.

Temos alguns indicadores que nos permitem inferir que estamos começando a sair de uma visão do jogo como puro material instrucional para incorporá-lo ao ensino, tornando-o mais lúdico e propiciando o tratamento dos aspectos afetivos que caracterizam o ensino e a aprendizagem como atividade.

Nesse sentido, o jogo, de acordo com Leontiev (1988) favorece a “[...] possibilidade de explorar um determinado conceito e colocando-o para o aluno de forma lúdica (KISHIMOTO, 2003, p.81)”.

Com esses apontamentos sobre a importância dos jogos e brincadeiras pelas duas professoras, destacamos que há necessidade que as instituições promovam atividades que proporcionam a criança criar e recriar brincadeiras voltadas ao processo de aprendizagem. É importante que o professor faça intervenções sempre que necessário “[...] auxiliando não somente na organização do espaço e tempo para as brincadeiras como também auxiliar na escolha de utensílios para o incremento do jogo” (REGO, 2001, p. 114).

Portanto, os jogos e as brincadeiras proporcionam o raciocínio lógico, habilidade e a socialização, fazendo com que as crianças desenvolvam o respeito às regras.

Parafraseando VYGOTSKY (1998, p. 126), “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelo dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”.

De acordo com os estudos realizados compreendemos que é o brincar que vai determinar as ações da criança em seus processos de motivações internas, ou seja, seu imaginário, dando significados a ele e possibilitando o seu desenvolvimento cognitivo nas situações reais. Essas situações irão permear toda a atividade lúdica da criança. Será também importante indicador do desenvolvimento da mesma, influenciando sua forma de encarar o mundo e suas ações futuras.

No que diz respeito ao trabalho com os conteúdos curriculares, a professora “Hociene” do Grupo IV destaca que dentre as contribuições dos jogos e brincadeiras existe a possibilidade de os conteúdos serem trabalhados de maneira contextualizada e significativa.

Encontramos em Vygotsky (1987) *apud* Rego (2001, p.78,79) que um conceito não é aprendido por meio de um treinamento mecânico, nem tampouco pode ser meramente transmitido pelo professor ao aluno: “o ensino direto de conceitos é impossível é infrutífero. “[...].

O desenvolvimento dos processos, que finalmente resultam na formação de conceitos, começa na fase mais precoce da infância, mas as funções intelectuais que, numa combinação específica, formam a base psicológica do processo de formação de conceitos amadurecem, se configura e se desenvolve somente na puberdade.

Brincar é importante em todas as fases da vida, a brincadeira propicia o aprendizado e aguça a imaginação, ou seja, contribui para a construção do conhecimento. Para tanto, os educadores devem estar atentos para essa prática lúdica e aperfeiçoar uma contextualização para as brincadeiras. Isso pode acontecer por meio da observação do brincar, os profissionais da educação são habilidosos em compreender as necessidades de cada criança, se organizar e, assim, poder planejar ações pedagógicas mais dinâmicas e atrativas que venha fazer a diferença no desenvolvimento da capacidade cognitiva dessas crianças.

Concluimos que os jogos e brincadeiras contribuem significativamente para os processos de construção do conhecimento, sobretudo quando são oportunizadas as condições de mediação e contextualização desses importantes momentos na infância.

b) Quanto aos desafios e possibilidades de se trabalhar com os jogos e as brincadeiras na educação infantil

A única professora que relata os desafios é “Liliana” do Grupo III, que destaca a falta de espaço físico, falta de recurso apropriado e a falta de tempo disponível para inserir essa prática no cotidiano.

Nesse sentido entendemos que é de suma importância que as escolas tenham espaços adequados que comportem as práticas pedagógicas e recursos apropriados para a inserção dos jogos e brincadeiras na educação infantil. Diante disso, as propostas curriculares da educação infantil devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis.

De acordo com Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), é preciso garantir um olhar contínuo sobre os processos vivenciados pela criança. Para tanto, devem ser criadas estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição por elas vividos. As instituições de Educação Infantil devem assim: planejar e efetivar o acolhimento das crianças e de suas famílias quando do ingresso na instituição, considerando a necessária adaptação das crianças e seus responsáveis às práticas e relacionamentos que têm lugar naquele espaço, e visar o conhecimento de cada criança e de sua família pela equipe da Instituição.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, de 2009, indicam que: “a organização do ambiente facilita ou dificulta a ação do brincar.”

Mesmo que você tenha dificuldades para levar suas crianças para brincar nestas áreas, é recomendável fazê-lo sempre que possível, pois os benefícios para o desenvolvimento das crianças são grandes. Às vezes é possível conseguir ajuda de algum adulto da comunidade ou de funcionários de nossa instituição para ajudar a cuidar das crianças nestas saídas para brincar ao ar livre. Muitos e muitos outros desafios podem ser criados para e com as crianças, tudo depende de sua imaginação e dos materiais que você conseguir para motivar as brincadeiras ao ar livre. (RISCHBIETER, 2000, p. 94)

Em nossas observações na escola pesquisada, percebemos que os professores não tem o hábito de se trabalhar com as crianças um planejamento diversificado que

envolve os jogos e as brincadeiras como fonte de aprendizagem, pois a preferência é trabalhar com recursos prontos e encontrados no cotidiano das crianças.

As professoras foram unânimes em dizer que sempre utilizam os mesmos recursos pedagógicos disponibilizados pela prefeitura. Notamos que além dessas questões, esses profissionais não demonstraram interesse em criar novas práticas pedagógicas que estimulem o aprendizado e o interesse dos alunos em aprender brincando.

c) Quanto à presença dos jogos e das brincadeiras no contexto escolar e sobre as mediações feitas pelos adultos.

Em nossas observações verificamos um descomprometimento por parte dos professores em não utilizar os jogos e brincadeiras com mais frequência, como recurso de aprendizagem dentro do espaço infantil, pois esse fator é prejudicial e pode comprometer o desenvolvimento em todos os aspectos.

Identificamos que há uma necessidade de formação continuada que aborde os conteúdos e recursos de se trabalhar a ludicidade com mais ênfase, para a aprendizagem se tornar mais atrativa e objetivo ser alcançado.

Essas mediações vêm contribuir para o desenvolvimento e aprendizado das crianças de maneira agradável e eficaz.

Conversamos com a professora sobre o objetivo de se trabalhar com os jogos e as brincadeiras, e ela relatou que as crianças desenvolvem o cognitivo, a coordenação motora, e a interação, possibilitando uma aprendizagem de qualidade.

Segundo Vygotsky (1991, p.146) “ao brincar, a criança está sempre acima da própria idade, acima de seu comportamento diário, maior do que é na realidade” (capítulo7). Vigotsky (1991, p.148). Por outro lado, o autor, na medida em que vê o aprendizado como processo profundamente social, enfatiza o diálogo e as diversas funções da linguagem na instrução e no desenvolvimento cognitivo mediado.

Percebemos que é possível desenvolver jogos e brinquedos através de materiais baratos e recicláveis que são encontrados com facilidade no cotidiano das crianças.

A professora “Hociene” do grupo IV indica que os jogos e as brincadeiras são inseridos na escola de forma que a criança aprenda diversos conceitos como os

números, quantidades, formas geométricas, noções de lateralidade, equilíbrio e desenvolvimento motor, além de se divertir de forma contextualizada.

Para Rego (2001, p.114), “o brinquedo não só possibilita o desenvolvimento de processos psíquicos por parte da criança”. Ele serve como possibilidades de conhecimento de mundo e de todos seus fenômenos, objetos e usos sociais. A autora conclui que “no contexto escolar (principalmente no período pré-escolar) a brincadeira não deveria ser entendida como uma atividade secundária ou como um “mero passatempo” das crianças”. Ao contrário, deveria ser valorizada e estimulada, já que tem uma importante função pedagógica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa por nós realizada buscou identificar sobre a relevância de se trabalhar com jogos e brincadeiras com as crianças, possibilitando-lhes criar estratégias para construção do saber, partindo dos acontecimentos lúdicos do cotidiano dentro do espaço escolar.

Percebemos, por meio da pesquisa, certa fragilidade por parte dos professores em se trabalhar o lúdico, pois existem dificuldades e defasagens quanto ao espaço físico da escola. A falta de dedicação foi outro item observado, o que dificulta bastante o desenvolvimento de ações pedagógicas com os jogos e as brincadeiras na instituição de ensino.

No decorrer da investigação observamos que alguns professores utilizam no seu cotidiano, jogos e brincadeiras como auxílio em suas aulas práticas, pois mesmo com dificuldade acreditam que trabalhar de forma lúdica a criança aprende os conteúdos de maneira agradável e desenvolve habilidades que levarão para o resto da vida.

Além destas considerações, percebemos através das observações e questionários que é de suma importância que os educadores elaborem planejamento mais dinâmico e aprimorado para trabalhar com os jogos e brincadeiras, pois diante da nossa permanência na escola notamos que a maior parte dos professores da instituição foca nas atividades repetitivas do ensino tradicional, como a leitura, massinha, desenho e recorte, dentre outros.

A pesquisa de campo apontou que na maior parte do tempo os jogos e brincadeiras são utilizados e visto como momentos livres, somente para descontrair e passar o tempo, quando na verdade deveriam ser considerados possibilitadores do processo de ensino e aprendizagem das crianças. Sendo assim, o professor descuida da importância do uso dos jogos e brincadeiras na prática pedagógica, não levando em consideração que as brincadeiras propiciam novos conhecimentos e inspiração a criança, desenvolvendo assim, sua autonomia, imaginação, inteligência, sentimento, respeito, ânimo, interação e desejo de aprender, e quando o professor trabalha os jogos e brincadeiras em sua prática como auxílio, amplia as possibilidades de aprendizagem de seus alunos, favorecendo seu desenvolvimento e a aquisição de novas habilidades e capacidades cognitivas.

Portanto, partindo do nosso problema de investigação: quais são as contribuições dos jogos e brincadeiras, como práticas pedagógicas, nos processos de construção do conhecimento da criança no contexto da educação infantil? Encontramos respostas que essas práticas ainda não estão inseridas como atividades do cotidiano das crianças por falta de tempo e espaço, mas sim, como atividade sem fim educativo.

Sabemos que brincar pelo brincar é atrativo, mas é imprescindível que aprender brincando propicie um desenvolvimento enriquecedor enquanto do ponto de vista pedagógico.

ABSTRACT

SUMMARY

The present article aims to identify the contribution of games and children's plays as pedagogical practices in childhood education and how they are inserted in the daily life of children. For that, a field study was carried out through observations and questionnaire applied to three teachers who work in Early Childhood Education at a public school in the city of Serra-ES. It was sought in the theoretical assumptions of KISHIMOTO (2003) and VYGOTSKY (1991, 2001) the dialogue and reflection on the data found in the research. The results show that playfulness is a tool that allows the construction and appropriation of knowledge and the promotion of integral development of children.

Keywords: Games and children's plays; Learning; Childhood education.

6 REFERÊNCIA

BRASIL. **Diretrizes curriculares.** Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192.

Acesso em: 03/ 11/2016.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RCNEI-** volume 1- introdução, p.27,32,33- Brasília: MEC/SEF,2002 diversidade e individualidade.

BRASIL. **Brinquedos-brincadeiras.** Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-,tizukomorchida/file>.

FE-USP ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010. Acesso em: 03/ 11/2016.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 8ª ed. São Paulo, Cortez, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 7ª ed. São Paulo, Cortez, 2001.

LUCENA, Aparecida Cória Sabini Ferreira. **Jogos e brincadeiras na educação infantil.** 3 ed São Paulo. Papirus, p.7-11.

MANCUSO, da Costa Rosemary Christina Ferreira, **À brinca ou a Vera? A presença de jogos e brincadeiras nos diferentes espaços/tempos da escola,** Dissertação de pós-graduação em Educação UFES 2006, na área de Processos Instituintes, Aprendizagem e Ação Educacional, 1979-2006. P 18-25, 33-38 e 45.

Pretzel, Elisiane Vargas; **Jogos e brincadeiras na construção das aprendizagens de crianças da educação infantil.** Disponível:

<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/jogos-brincadeiras-na-construcao-das-aprendizagens-crianca.htm>, acesso: 03/06/17.

REGO, Teresa Cristina. **Uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis: Vozes, 2001, p.107, 110.

REZENDE, Denilza Tobias de e FRANCIOLI, Fátima Aparecida de SOUZA. **Concepção de infância e Educação da Criança- A importância da brincadeira na educação infantil para o desenvolvimento intelectual da criança.**

ROLIM, MACHADO, Amanda Alencar¹, GUERRA, Siena Sales Freitas 2, TASSINGNY, Mônica Mota³. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v. 23, p.176-180,jul./dez.2008Disponível:

http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20_vygotsky.pdf, acessado em 14/06/17.

SAUER, Andrade Andréa. **“Tia, eu posso brincar agora?”** Disponível em:

https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11869/1/Dissertacao_Andrea%20Sauer1.pdf. Acesso em: 03/ 11/2016.

SCHULTZ, Elisa Stroberg; BARROS, Solange de Moraes, **A concepção de infância ao longo da história no Brasil contemporâneo.** Disponível em

file:///C:/Users/Microsoft/Downloads/2486-12184-1-PB.pdf, acesso: 24/04/17

SORAYA, M. Marques. **O lúdico: jogos, brinquedos e brincadeiras na construção do processo de aprendizagem na educação infantil.** Disponível em:

<http://pedagogiaaopedaletra.com/monografia>. Publicado em Educação, Monografias por Pedagogia ao Pé da Letra no dia 28 de outubro de 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da Mente**: 6ª ed. – São PAULO, Martins Fontes, 1998.

_____. VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da Mente**: 4ª ed. – São PAULO, Martins Fontes, 1991.

BARRETO, Maiara Pereira. **Criança ou adulto em miniatura? De volta ao século XV**. Disponível em <http://clipp socioambiental.blogspot.com.br/2014/07/crianca-ou-adulto-em-miniatura-de-volta.html>. Postado por clipping socioambiental em terça-feira, 22/07/2014. Bolsista PIBEX – IB/CCS/FE. Acesso 12/06/2017